



## Editorial

Paula Corrêa Henning<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande – FURG  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3697-9030>

Cíntia Gruppelli da Silva<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande – FURG  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4971-6822>

O que entendemos por Educação Ambiental? Após tantos anos de constituição de nosso campo de saber, conseguimos ampliar horizontes e possibilitar outros modos de enxergá-lo? Com essas e outras tantas perguntas desdobradas daí, a REMEA abre o primeiro número do volume 41. Apresentamos diferentes pesquisas, com campos epistemológicos distintos e possibilidades múltiplas de processos metodológicos. O conjunto de artigos científicos aqui reunidos convida a cada leitor/a para enfronhar-se nas malhas teóricas e investigativas dos estudos em Educação Ambiental.

O campo de saber da Educação Ambiental tem tomado proporções alargadas no cenário de luta política e composições de pesquisa científica. Na REMEA temos privilegiado dar visibilidade a essas múltiplas possibilidades de construir Educação Ambiental. Assim é

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Líder do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF/FURG. Bolsista Produtividade do CNPq 1D. Rio Grande, Brasil. E-mail: [paula.c.henning@gmail.com](mailto:paula.c.henning@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Mestre em Educação Profissional e Tecnologia - IFSUL - Pelotas/RS. Integrante do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF/ FURG; CAPES; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [cintiagruppelli@gmail.com](mailto:cintiagruppelli@gmail.com)

que se verão aqui pesquisas com crianças, estudos bibliográficos, investigações de arte e filosofia, análises em espaços formais e não formais de aprendizagem, etc. É visível também arcabouços teóricos que movimentam o pensamento e criam fissuras nas formas já desgastadas de pensar o campo. Alargando o pensamento, a REMEA convida seus/suas leitores/as, uma vez mais, a conhecer diferentes estudos em Educação Ambiental que convidam a lutar por seu campo de saber e fortalecer nossas investigações científicas.

Assim é que o primeiro artigo desse número nos apresenta um estudo a respeito do conhecimento didático ambientalizado. Pensando na necessidade de ambientalizar os conteúdos de ensino para formar novos professores (formação inicial) e para os professores experientes (formação continuada) comprometidos com os desafios atuais do mundo, Diana Lineth Parga-Lozano (Universidad Pedagógica Nacional – UPN) traz seu artigo intitulado **Conocimiento didáctico del contenido ambientalizado: diálogo entre didáctica de las ciencias y didáctica ambiental**. Esta escrita tem por objetivo caracterizar o CDC e a didática ambiental a partir do ensino de ciências para a emergência do conteúdo ambientalizado e do Conhecimento Didático do Conteúdo Ambientalizado: CDC-A. Para a pesquisadora, o paradigma do Conhecimento Didático do Conteúdo (CDC) pode oferecer bases de uma didática para ensinar conteúdos ambientalizados que, por sua natureza epistemológica, podem ser relevantes para o design microcurricular.

O artigo **Reflexões acerca da produção científica brasileira sobre a Educação no/do Campo em tempos de transição da modernidade para a pós-modernidade**, dos autores Cristiano da Silva Amorim e Angélica Conceição Dias Miranda (ambos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG) traz um estudo, a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sobre a produção científica nacional acerca do tema “educação no/do campo” no Brasil. Foram selecionadas 515 publicações, entre teses e dissertações, dentre as quais os resultados demonstram que essas foram realizadas de forma representativa em todas as macrorregiões do país, indicando a importância da produção científica. Desse modo, a educação no/do campo se distingue no global, a partir de sua inserção no contexto do desenvolvimento social, apoiada em pilares fortes de vertentes da

educação como a ambiental, contribuindo à sua maneira com o processo de pesquisa, inovação na educação em ciências.

Inspirados teórica e metodologicamente pela antropologia ecológica de Tim Ingold e pela antropologia e sociologia das infâncias, os autores Dayanne Batista Sampaio (Universidade Federal do Delta do Parnaíba); Christiana Cabicieri Profice (Universidade Estadual de Santa Cruz); Denis Barros de Carvalho (Universidade Federal do Piauí) e Luan Gomes dos Santos de Oliveira (Universidade Federal de Campina Grande), apresentam uma poética da habitação como proposição ética e política de uma caminhada com crianças ribeirinhas. O artigo **“A criança que vai lhe guiar aonde ela quiser”**: poéticas e modos de habitar de/com crianças ribeirinhas trata de uma pesquisa de campo de doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente no período 2021-2022 na Reserva Extrativista (Resex) Marinha do Delta do Parnaíba MA/PI. A partir de um processo de pesquisa ativa com crianças parceiras da investigação e por meio da observação participante aliada ao desenho, fotografia e vivências, o grupo registrou os modos de habitar das crianças de duas comunidades da Resex. Sendo assim, foi possível tecer reflexões sobre ética na pesquisa, escuta e participação ativa de crianças e educação ambiental.

No artigo **Diálogo pertinente em Educação Ambiental para Ambientes Complexos**, Jucelia Tramontin Dalpiás e Geraldo Milioli (ambos da Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC) apresentam a análise de uma dissertação de mestrado na qual os autores discutem a degradação que atinge os seres humanos e fazem uma crítica ao trabalho desenvolvido com a Educação Ambiental, apontando a necessidade de mudanças. Os autores desenvolvem reflexões a partir de Edgar Morin, Fritjof Capra, Paulo Freire e Moacir Gadotti, referentes às relações estabelecidas com o meio ambiente e os paradigmas construídos a partir das diferentes visões que são constituídas ao longo da vida e reproduzidas socialmente como verdades.

Com o objetivo de investigar as tendências curriculares para a EA no Ensino Superior, a partir de análises das publicações veiculadas na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA, os autores Aline de Gregorio e Álvaro Lorencini Júnior (Universidade Estadual de Londrina), produziram o artigo **Modelos curriculares da educação**

**ambiental (EA): uma análise das publicações veiculadas na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA.** A partir desse estudo, foi possível identificar os entraves ao desenvolvimento da EA, os quais se referem, principalmente, ao engessamento dos currículos, à incipiência e superficialidade da EA nos documentos e à desconexão das realidades socioambientais nas quais as instituições se encontram inseridas. As perspectivas futuras convergem à adoção de uma EA transversal oferecendo maiores possibilidades para o desenvolvimento do campo de modo colaborativo e interdisciplinar, à medida que convoca os educadores ao cumprimento das responsabilidades social e ambiental, a partir dos diferentes saberes que desenvolvem com os educandos.

No trabalho intitulado **Dimensões do discurso político sobre educação ambiental em teses e dissertações: uma análise semântico-enunciativa da expressão “crise”**, os autores André Campos Mesquita (Universidade do Estado de Minas Gerais), Valdir Heitor Barzotto e Fernanda do Rocio Portela (ambos da Universidade de São Paulo), tiveram como objetivo analisar a dimensão política dos discursos que circulam em teses e dissertações em educação ambiental, a partir da teoria de análise do discurso de Bakhtin. Considerando o contexto educacional, procuraram analisar o discurso político que circula nas teses e dissertações quando o termo “crise” é acionado e contextualizado nesses textos. Com a conclusão da pesquisa buscaram entender como os vieses políticos estão colocados nas produções científicas sobre educação ambiental e como elas de fato exercem uma influência objetiva sobre a produção científica na área de educação ambiental.

**Educação ambiental na gestão universitária: algumas questões controversas para reflexão** é o artigo das autoras Daniela Cassia Sudan (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP) e de Vânia Gomes Zuin (Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Brasil; Institute of Sustainable Chemistry, Leuphana University Lüneburg, Lüneburg, Germany). A partir de uma tese de doutorado, buscou-se neste trabalho problematizar a formação socioambiental de servidores atuantes na gestão universitária. O *corpus* de dados foi produzido a partir de entrevistas em grupos focais, memórias de reuniões e anotações de campo. Com esse estudo, três categorias emergiram de uma releitura teórico-crítica dos dados: i) o papel controverso dos “não

docentes” na EA; ii) o lugar da gestão ambiental na EA (ou seria o inverso?); iii) o dilema de “saber se divulgar” e, também, outros aportes da Teoria Crítica e da EA Crítica foram apontados.

O artigo **A arborização como ferramenta de Educação Ambiental: estudo de caso em uma escola de educação infantil**, escrito por Yara Ferreira da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco), Regina Célia Macêdo do Nascimento (Universidade Federal de São Carlos), Vinicius Perez Dictoro (Universidade de São Paulo) e Leonardo Petrilli (Universidade Federal Rural da Amazônia), investiga o impacto de um projeto de arborização na sensibilização de crianças da educação infantil para a preservação ambiental e para a construção da cidadania. A pesquisa, realizada em uma escola de Maraial-PE, utilizou uma metodologia que integrou a educação informal à formal em duas etapas: planejamento e execução de atividades lúdicas e práticas relacionadas à importância das árvores e da preservação ambiental. Os resultados indicam que a metodologia foi eficaz na assimilação de conhecimento pelos alunos, promovendo a sustentabilidade e a cidadania. A integração da educação informal à formal, através de atividades lúdicas e práticas, é uma ferramenta eficaz para sensibilizar as crianças para as questões ambientais e para a construção de um futuro mais sustentável.

As autoras Virgínia Tavares Vieira (PPGEDU ULBRA/Canoas e PUCRS) e Renata Lobato Schlee (Universidad de la República – Uruguay) propõem uma reflexão crítica sobre a relação entre cultura e natureza no trabalho intitulado **Pensando uma Natureza: um encontro de arte e filosofia**. Ao longo do texto, argumentam que a razão moderna distanciou o ser humano da natureza, criando uma ruptura prejudicial à nossa compreensão do mundo. Inspiradas por Michel Foucault, elas defendem a desnaturalização da dicotomia entre cultura e natureza, abrindo espaço para a exploração de novas formas de pertencimento e de relação com o meio ambiente. A experiência estética, no encontro entre arte e filosofia, surge como um caminho promissor para romper com os binarismos tradicionais e construir uma visão mais holística da realidade.

Escrito por David Lucas Amorim Lopes e Denise Dias da Cruz (ambos da Universidade Federal da Paraíba), o artigo **Tecnologia e Educação Ambiental: o uso de QR**

**Code nas visitas em Unidades de Conservação** propõe o uso de QR Codes como ferramenta inovadora para educação ambiental em Unidades de Conservação (UCs). A pesquisa, desenvolvida no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Buraquinho (João Pessoa/PB), demonstra o potencial dessa tecnologia para suprir as carências de infraestrutura em UCs e promover experiências mais interativas e acessíveis aos visitantes.

No trabalho **Abordagem Temática na Educação Ambiental: um mapeamento sistemático**, escrito por Christyan Lemos Bergamaschi, Isabel De Conte Carvalho de Alencar e Maria das Graças Ferreira Lobino (todos do Instituto Federal do Espírito Santo), apresenta uma revisão de literatura sobre a utilização da Abordagem Temática Freiriana na Educação Ambiental (EA) entre 2011 e 2021. Através de um mapeamento sistemático de artigos, dissertações e teses, os autores identificaram que, embora muitos trabalhos utilizem os termos "abordagem temática" ou "tema gerador", nem todos se baseiam nos pressupostos teórico-metodológicos de Paulo Freire. As pesquisas analisadas revelam uma prevalência de metodologias participativas, principalmente pesquisa-ação, e de intervenções em espaços formais de ensino. O estudo também destaca a relevância da Abordagem CTS/CTSA, da formação de professores e do uso de tecnologias para o desenvolvimento da Abordagem Temática na EA.

O artigo **Educação Ambiental e Meio Ambiente: sentidos e contradições** de Gyselle Nascente de Oliveira e Cinthia Leticia de Carvalho Roversi Genovese (ambas da Universidade Federal de Goiás) versa sobre as contradições do mundo contemporâneo, em especial no campo ambiental e educacional. As autoras têm como objetivo analisar a presença e a dimensão da Educação Ambiental nos documentos oficiais que orientam a educação em nosso país, buscando, ainda, compreender as noções de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável e as possíveis consequências do Agronegócio para o meio ambiente natural. Desta forma, o trabalho pretende contribuir para o entendimento de que a Educação Ambiental é fundamental, não só nos processos educativos, mas em todas as esferas da vida, com necessidade urgente de conscientização, de articulação, de mudança de paradigmas e de atitudes.

Com o objetivo de compreender as relações entre ser humano-natureza e a educação ambiental em uma escola de educação básica, os autores Juliano Ferreira de Moraes e Christiano Nogueira (Universidade Federal do Paraná), realizam a pesquisa apresentada no artigo **Concepções acerca de educação ambiental de professores de uma escola com práticas inovadoras**. Verificaram uma relação de abordagens de uma educação ambiental fragmentada e ligada a resolução de problemas locais como mera formalidade, além de contradições com um entendimento do ser humano como separado da natureza e também alguns aspectos críticos nestas relações.

As autoras Terezinha Marisa Ribeiro de Oliveira e Carmem Lúcia Costa Amaral (Universidade Cruzeiro do Sul) apresentam o artigo **Horta na escola: proposta para o componente curricular Projeto Cultivar**, no qual relatam o resultado de uma experiência desenvolvida no componente curricular Eletiva, denominada Projeto Cultivar em escola estadual de São Paulo com alunos do EM. Devido à pandemia da Covid-19, essa experiência ocorreu em duas etapas. Na etapa presencial, foram planejados e executados pelos alunos o plantio de mudas e a construção da horta hidropônica, momento em que foram discutidos alguns assuntos relacionados com a temática ambiental e com a saúde. Na fase remota os alunos foram estimulados a construir hortas em suas residências e a cultivarem plantas. Os resultados evidenciaram que, apesar do pouco tempo proporcionado para as atividades presenciais, os alunos se envolveram de tal forma com a Eletiva que se mostraram interessados em continuar as atividades de construção da horta e do plantio em suas casas, com os pais.

No artigo intitulado **Formação continuada dos professores dos anos finais do ensino fundamental à luz da Educação Ambiental** as autoras Keila Maria Veras Soares Silva, Maria Raimunda Chagas Silva, Wolia Costa Gomes e Rita Mendonça Miranda (Centro Universitário do Maranhão – Ceuma) abordam a formação continuada de professores sob a perspectiva da Educação Ambiental. Partindo de uma pesquisa quantitativa-descritiva com 69 professores do Ensino Fundamental, com a aplicação de um questionário online e uso de software Prism 8.0, as pesquisadoras apontam a necessidade de elaboração de plano de formação à luz da Educação Ambiental.

Apresentar uma revisão integrativa para identificar aspectos conceituais, metodológicos e da aplicabilidade dos resultados das pesquisas sobre o construto resiliência comunitária em situações de pandemias e epidemias foi o objetivo das autoras Aline Ribeiro da Silva, Maria Angela Mattar Yunes e Ana Maria Nunes El Achkar (todas da Universidade Salgado de Oliveira) no artigo **Resiliência comunitária em contextos de pandemias e epidemias: uma revisão integrativa**. Os resultados identificaram que o tema central da maioria dos artigos estava relacionado à pandemia da Covid-19 e os elementos que contribuíram para que as comunidades lidassem com as consequências desta pandemia foram: a atuação das lideranças locais, o engajamento da comunidade e a comunicação com informação de qualidade. Espera-se que essa revisão possa gerar novas pesquisas sobre saúde comunitária em populações que enfrentam problemas psicossociais provocados por endemias, pandemias e outras formas de problemas na saúde global em seus territórios.

Os autores Bread Soares Estevam, Washington Luiz dos Santos Ferreira e André Luis C. de Freitas (Universidade Federal do Rio Grande – FURG) analisaram o surgimento da História Ambiental, como campo de pesquisa educacional e historiográfico, no artigo intitulado **O emprego da História para edificação de possibilidades teórico-metodológicas ao campo ambiental**. Os autores concluem que o diálogo entre a História Ambiental e a Educação Ambiental pode contribuir para sensibilizar e contribuir com a construção de uma nova consciência ecológica política.

O estudo intitulado **Por uma cultura criativamente ecológica** de Marina Silva Bicalho Rodrigues e Jane Farias Chagas-Ferreira (ambas da Universidade de Brasília) tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca da emergência de culturas que sejam criativas e ao mesmo tempo ecológicas. O desenvolvimento de culturas que tenham entre suas prioridades valores ecológicos e que, além disso, sejam criativas ao solucionarem seus problemas é hoje fundamental. São necessários valores, atitudes e comportamentos que privilegiem não apenas a satisfação das necessidades individuais, mas do coletivo maior chamado Terra. A Educação Ambiental, nesse sentido, tem o propósito de contribuir com a formação de sujeitos não apenas críticos e criativos, mas, principalmente, políticos e ecológicos.

Com a reunião desses estudos, desejamos que o alargamento do pensamento em Educação Ambiental continue acontecendo. A REMEA tem esse propósito: viabilizar múltiplas pesquisas e significados do que entendemos por tal campo de saber. Com estudos amadurecidos e fortalecidos teoricamente, nosso convite é para que o/a leitor/a expanda as possibilidades de invenção e criação de outras educações ambientais no cotidiano da vida. Boa leitura!